

VIVÊNCIAS DE UMA PEÇA TEATRAL: ARARA, GRALHA E PINHÃO, ATÉ QUANDO EXISTIRÃO?

EXPERIENCIAS DE UNA PIEZA DE TEATRO: GUACAMAYO, GRAJILLA Y PIÑÓN, ¿HASTA CUÁNDO EXISTIRÁN?

EXPERIENCES OF A THEATER PRESENTATION: MACAW, JACKDAW AND PINION, UNTIL WHEN WILL THEY EXIST?

Leila Inês Follmann Freire*
leilaiffreire@gmail.com

Renan Sota Guimarães*
renansota15@gmail.com

* Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR – Brasil

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar a construção e apresentação de uma peça de teatro científico voltada para a divulgação da ciência intitulada Arara, gralha e pinhão, até quando existirão?. Apoiados na necessidade de se pensar e compartilhar formas de promover a divulgação da ciência e, considerando o teatro científico um meio para essa divulgação, no presente texto apresentamos a experiência de uma peça teatral, passando pela caracterização do grupo, a apresentação do texto e sua adaptação para a peça teatral, a construção e a experiência dos personagens, a direção da peça, as apresentações realizadas e as percepções dos espectadores. O relato propicia que novas formas de divulgar a ciência possam ser incentivadas e desenvolvidas, além de historicizar este processo de divulgação.

Palavras Chave: Teatro Científico. Divulgação Científica. Personagem.

Abstract

The objective of this work is to report the construction and presentation of a scientific theater presentation aimed at the dissemination of science called Macaw, jackdaw and pinion, until when will they exist?. Supported by the need to think and share ways to promote the dissemination of science and, considering scientific theater as a means for this dissemination, in this text we present the experience of a play, passing through the characterization of the group, the presentation of the text and its adaptation for the play, the construction and experience of the characters, the direction of the play, the presentations made and the perceptions of the spectators. The report provides that new ways of disseminating science can be encouraged and developed, in addition to historicizing this process of dissemination.

Keywords: Scientific Theater. Scientific divulgation. Character.

Resumen

El objetivo de este trabajo es informar sobre la construcción y presentación de una obra de teatro científica dirigida a la difusión de la ciencia llamada Guacamayo, grajilla y piñón, ¿hasta cuándo existirán? Con el apoyo de la necesidad de pensar y compartir formas de promover la difusión de la ciencia y, considerando el teatro científico como un medio para esta difusión, en este texto presentamos la experiencia de una obra, pasando por la caracterización del grupo, la presentación del texto y su adaptación para la obra, la construcción y experiencia de los personajes, la dirección de la obra, las presentaciones realizadas y las percepciones de los espectadores. El informe establece que se pueden fomentar y desarrollar nuevas formas de diseminar la ciencia, además de historizar este proceso de diseminación.

Palabras clave: Teatro científico. Difusión científica. Personaje.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos um relato de experiência que envolve o uso do teatro para divulgação científica, uma estratégia que envolve a relação entre arte e ciência. Entendemos que ciência e a arte possuem muitas aproximações. Ao relacionar a criação científica e a criação artística Plaza (2003) evidencia a semelhança no ato criador desenvolvido pelo cientista, com aquele desenvolvido pelo artista.

O objetivo deste trabalho é relatar a construção e apresentação de uma peça de teatro científico voltada para a divulgação da ciência intitulada *Arara, gralha e pinhão, até quando existirão?*. Os autores deste texto são participantes do grupo teatral que desenvolveu a peça, por isso, no texto utilizamos a primeira pessoa do plural para apresentar as atividades desenvolvidas. Por se tratar de um relato de experiência, optamos por não trazer análises sistemáticas dos dados apresentados, apenas situamos este trabalho nos campos teóricos a que ele pertence: a divulgação científica e o teatro científico.

A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA E O TEATRO CIENTÍFICO

A divulgação científica é entendida como “o envio de mensagens elaboradas mediante a transcodificação de linguagens, transformando-as em linguagens acessíveis, para a totalidade do universo receptor” (MASSARANI, 1998, p. 18).

Um dos pilares desta proposta de pesquisa é a compreensão do papel do teatro de temática científica como “uma ferramenta poderosa de divulgação científica, capaz de levar ao público a ciência em primeiro plano e de estimular a reflexão sobre a relação entre ciência e sociedade. (MASSARANI; ALMEIDA, 2006, p. 234).

Por um lado, as atividades de divulgação da ciência dão continuidade ao processo de alfabetização científica iniciado na educação formal e, por outro, são elas mesmas as propulsoras da formação científica dos cidadãos, especialmente aquelas ações que se desenvolvem na educação não formal.

Alguns autores ressaltam a linguagem teatral como importante meio na divulgação e popularização da ciência (MATEUS, 2005; MONTENEGRO et al., 2005). Atualmente é importante a discussão da divulgação da ciência por intermédio do teatro, principalmente quando se percebe que, tanto instâncias de educação não formal (como museus e centros de ciências, por exemplo), quanto professores e escolas, fazem uso dessa estratégia em processos educativos.

A partir das discussões sobre Alfabetização Científica (AC) e das características e compreensões que uma pessoa alfabetizada cientificamente deve possuir, Sasseron e Carvalho (2011) apresentam três eixos centrais: a compreensão básica de termos, conhecimentos e conceitos científicos fundamentais; a compreensão da natureza das ciências; além do entendimento das relações existentes entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Essa perspectiva de AC propõe um olhar para ciência e tecnologia para além dos tradicionais conteúdos conceituais presentes na escola e seus currículos, modificando a compreensão do sujeito sobre sua relação com conhecimentos científicos e tecnológicos. Como consequência da AC, ciência e tecnologia passam a ser consideradas parte da cultura (compondo o rol de pensamentos, hábitos, crenças e visão de mundo das pessoas), ao invés de serem meros instrumentos práticos de uso na vida cotidiana.

O entendimento de pesquisadores da área da divulgação científica (ABREU, 2001; MASSARANI, 2004) apontam a arte com temática científica como uma evolução das formas de se divulgar a ciência, representando formas diferenciadas de se compreender o mundo (LOPES, 2005; MASSARANI; ALMEIDA, 2006; MATOS, 2003).

Moreira (2013) enfatiza que o teatro de temática científica, também conhecido como teatro científico, dentre as ações que discutem ciência e tecnologia para além dos aspectos conceituais, é uma prática vem se destacando no cenário brasileiro.

O termo teatro de temática científica designa “as propostas teatrais que, na encenação, abordam tanto as ciências da natureza quanto as ciências humanas, entre outras, seja como conteúdo conceitual, histórico, filosófico, cultural ou epistemológico, seja como inspiração artística” (MOREIRA; MARANDINO, 2015, p.520).

Conhecido como *science theatre* ou *museum theatre*, na literatura inglesa, o teatro de temática científica engloba espetáculos desenvolvidos em museus e centros de ciências ou em escolas, com a preocupação central de abordar temas científicos numa vertente pedagógica (SARAIWA, 2007). Para Gunderson (2006) o teatro de temática científica tem enfoque principal no fazer ciência, em detrimento à abordagem pedagógica de conceito. Barbacci (2002, 2004) aponta duas vertentes para o teatro de temática científica: a primeira, como apoio didático para transmissão de conceitos científicos; a segunda, a ciência emprestando seu conteúdo de ciência ao teatro.

A partir das discussões de Bião (2009) sobre a relação da arte com outros campos, entendemos que o teatro de temática científica continua sendo arte, pois o que é caracteristicamente artístico continua existindo nesse tipo específico de teatro e a arte serve-se dos paradigmas simbólicos e imaginários de outros campos, embora não se submeta a nenhum deles. Ou seja, independente da

temática presente em uma peça de teatro, haverá constante relação com a dimensão artística. A riqueza do teatro de temática científica está na possibilidade de conhecer e discutir ciência e tecnologia numa abordagem mais humanista, ultrapassando experimentos, conceitos ou produtos.

O teatro de temática científica tem filiações em práticas teatrais como o teatro de tese e o teatro didático e, no que se refere à proposição educativa, enfocando a reflexão, aproxima-se da peça didática de Bertold Brecht (PAVIS, 2008).

O teatro proporciona o conhecimento sobre ciência, contribuindo para uma maior aproximação da população ao conhecimento construído pela ciência e pela tecnologia, por propiciar a perspectiva de se abordar o aspecto humano da ciência. O teatro, enquanto arte, se propõe a discutir a vida, o homem, a existência. Quando a temática do espetáculo é científica, as discussões passam a abordar as dimensões vida, homem e existência na relação com a ciência e a tecnologia. Isso implica trazer para a cena: as relações humanas, os conflitos, os aspectos éticos, políticos e sociais. (MOREIRA; MARANDINO, 2015, p.517).

Considerando os elementos da alfabetização científica e a perspectiva de divulgação da ciência como elementos importantes para a formação científica de todo cidadão, para além do texto do teatro de temática científica abordar a ciência e a tecnologia e seus contextos de desenvolvimento, outros recursos teatrais atraem a atenção do público e dão significado à ciência e à tecnologia, como é o caso dos recursos utilizados na cenografia, nos figurinos, na iluminação e sonoplastia, nas maquiagens e performances dos atores, nos objetos cênicos, entre outros. Enfim, o teatro de temática científica apresenta elementos que podem contribuir para o processo de divulgação científica, integrando arte e ciência na comunicação com o público e promovendo ações educativas visando a alfabetização científica.

Com essas considerações sobre o teatro científico e a divulgação científica passamos a apresentar o relato da experiência de produzir e apresentar uma peça teatral que tem a ciência como elemento central e que busca divulgar os conhecimentos científicos para o público leigo.

A EXPERIÊNCIA DA PEÇA TEATRAL

O grupo teatral

O grupo Flogisto surgiu em 2017, reunindo um grupo de quatro atores autônomos. A primeira peça produzida pelo grupo foi inspirada na música *Fogo Líquido* de Gilberto Gil e se caracterizou como teatro-dança, em que foi contada a história do fogo e da evolução da sociedade a partir do

mesmo. A peça teatral intitulada *Fogo Líquido* (como a música) foi apresentada no Sarau Ciência & Arte¹ da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba-PR, e no evento Ciência em Cena², realizado na Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos-SP, ambos em 2017.

Em 2019, houve mudança no elenco, permanecendo dois atores da primeira formação, além da entrada de mais duas atrizes. Em 2019 o grupo produziu e apresentou a peça intitulada *Arara, gralha e pinhão, até quando existirão?*. Essa foi a peça escolhida para apresentação neste relato de experiência.

Atualmente o grupo é composto por quatro membros com distintas formações iniciais: Leila Freire (Licenciatura em Química), Nadhine Rios (Bacharelado em Química), Nivaldo Santana (Economia) e Renan Sota (Licenciatura em Química).

Do texto à cena

Tudo começou com uma reunião, em 13 de julho de 2019, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Ponta Grossa-PR, para a apresentação da proposta de uma peça de teatro que tem como temática a ciência. Neste dia o elenco conheceu o roteiro e fez a leitura do texto, distribuição inicial dos personagens, organização de ensaios e lançou ideias iniciais para produção de figurino e cenário.

O texto de *Arara, gralha e pinhão, até quando existirão?*, apresentado por um dos componentes do grupo, que se tornou o diretor da peça, Renan Sota Guimarães e foi escrito por ele em parceria com outro dramaturgo da cidade, Marcos Germano Pesck. O enredo trata de forma envolvente e poética de temas como a biopirataria, extinção de espécies e ganância do ser humano; conta a história de duas aves ameaçadas de extinção, uma ararinha azul que foge do Parque das Aves em Foz do Iguaçu-PR e se torna grande amiga de uma gralha azul em uma floresta no Paraná. Na floresta elas tentam salvar a fêmea do João-de-Barro que foi presa pelo companheiro em sua casa, até que elas são surpreendidas por um caçador que busca uma ave para seu filho. Quando tudo parece perdido, as amigas conseguem dar uma lição no caçador e demonstrar o valor delas para a natureza. Durante o

¹ O Sarau Ciência & Arte é um evento artístico-científico promovido pelo Departamento de Química da Universidade Federal do Paraná (UFPR) desde o ano de 2015. Visa explorar as múltiplas relações entre ciência e arte a partir de apresentações que contemplem diferentes linguagens artísticas – teatro, dança, circo, música, poesia, entre outras – e que expressem temas científicos, das áreas das ciências exatas e naturais.

² O Ciência em Cena é um festival de teatro e divulgação científica de abrangência internacional e de periodicidade anual. Sua primeira edição ocorreu no ano de 2007, na Universidade Federal de São Carlos. Reúne diversos sujeitos envolvidos com artes cênicas e divulgação científica ligados às Universidades e Museus e Centros de Ciências, visando realizar apresentações teatrais para o público espontâneo e discutir sobre as possibilidades de articulação entre teatro e ciência.

enredo há uma inversão de papéis entre o ser humano e as aves: o caçador é preso em uma gaiola pelas aves e sente a tristeza, a fome e a impotência de quem é engaiolado. A peça finaliza com a libertação do caçador, que se questiona sobre o que deve fazer em relação à biopirataria.

Em relação ao enredo da peça, ele termina e deixa em aberto a mudança de pensamento do caçador sobre continuar ou não a caçar aves. Deste modo, a peça devolve ao público a conclusão sobre o que aquele personagem poderia fazer. Essa característica do texto torna a discussão da peça com os espectadores uma prática importante para promover a educação científica.

A adaptação do texto para a peça teatral

O texto foi escrito para três personagens, duas aves (ararinha azul e gralha azul) e o caçador. Na sinopse inicial da peça há a indicação de um filho que pede um pássaro para o pai, pois seus passarinhos sempre morrem por falta de cuidado. Essa ambientação para o desenvolvimento da peça foi adaptada pela direção para uma cena entre pai e filha (personagem interpretada por uma das aves). Deste modo, passamos a ter quatro personagens ao longo da peça, o que influenciou a produção de figurino e a construção de cenas e sonoplastia adequadas para a troca dos personagens.

No processo de criação do cenário, do figurino, dos adereços, da iluminação e da sonoplastia, foram usadas referências da natureza, como os sons das aves (gravação dos sons emitidos pelas aves), folhas secas, bambu e cordas de sisal. O cenário e o figurino foram projetados e produzidos pelo próprio grupo, fazendo experimentações com materiais alternativos para que não fossem usadas penas e para que o cenário fosse prático em sua montagem e adaptável a espaços distintos. A sonoplastia e a iluminação foram produzidas pelo diretor da peça. Na figura 1 pode-se ter uma ideia da apresentação de cenário, figurino e adereços.

Figura 1 – Cena da peça teatral, elementos de cenário, figurino e adereços.



Fonte: acervo do grupo, 2019.

A construção e a experiência dos personagens

Optamos por trazer na íntegra a fala de um dos atores e uma das atrizes sobre a experiência de construir seu personagem.

'Pela primeira vez em 4 anos de teatro, fiquei com um caçador de pássaros. Sempre vivi na cidade, e a área rural para mim era apenas cenário de recreação e admiração. Já tive alguns periquitos na infância que eventualmente morreram ou fugiram. Todavia, meu contato com aves, basicamente, deu-se sempre pelos livros didáticos da escola. Dessa forma, todas as características do personagem caçador, que começa a peça se relacionando com a filha e, posteriormente, com as aves, eu retirei do texto. A relação com a família é basicamente a de um pai que é autoritário e ao mesmo tempo carinhoso e que gosta de agradar a filha com presentes; já a relação com as aves, a princípio é uma relação hierárquica (ser humano acima dos animais) que ao longo da peça vai se alterando com o diálogo dos três (o caçador, a ararinha e a gralha).

Foi nítido como a peça foi evoluindo ao longo das apresentações, não apenas para nós atores (nos habituando a colocar a maquiagem e entrar em cena), mas também referente à mensagem. Por ser uma peça com temática científica, realizávamos um debate após as apresentações. Assim, novas temáticas iam

surgindo: a violência doméstica, o vegetarianismo, o porquê da escolha desse tema e não de outro. O teatro, contrastando com outras expressões artísticas, é vivo, efêmero e mutável o tempo todo. Circular com uma peça que tem uma sensibilidade em se comunicar com o universo infantil através de uma história lúdica está sendo uma experiência que ultrapassou o palco. Há dois dias atrás, no carro, voltando para Ponta Grossa, o [NOME] (namorado de quem vos escreve) comentou “provavelmente essas araucárias foram plantadas por uma gralha azul”. Ele não sabia desse processo biológico e tampouco eu. Podemos ver que uma peça funciona quando os envolvidos mudam através dela. Viva a ciência e viva o teatro.’ (Nivaldo Santana, 2020).

Pela fala do ator que interpretou o caçador temos a compreensão de que a própria peça de temática científica levou elementos da ciência por meio da divulgação científica ao próprio grupo.

‘Quando eu li o texto pela primeira vez eu já achei muito interessante essa abordagem de colocar a gente no lugar do pássaro engaiolado, mas não imaginava a proporção que a peça tomaria. Talvez pela delicadeza que traz na relação de amizade das duas comadres Arara e Gralha, que particularmente eu adoro, e que é o que torna possível às duas passarem pelas adversidades.

Com relação a construção da personagem da Gralha, foi um pouco complicado, eu tinha muito medo de acabar ficando um pássaro muito caricato, ou então me assemelhando a uma galinha, porque sempre que eu tentava um corpo, um andar acabava parecendo uma galinha. Então foram alguns ensaios trabalhando isso, mas uma coisa que ajudou a me sentir uma gralha e chegar no lugar que eu cheguei foi o momento que eu coloquei o figurino. Ali, com a cabeça de EVA e as peninhas caindo para todo lado, eu achei a minha Gralha.

Então, de certa forma, no início o processo foi um pouco penoso pra mim, nervosa também porque eu teria que cantar, o que por muita sorte resolvemos mudar. Mas depois se tornou muito bom, com a peça apresentamos em vários lugares e várias cidades, contornando cada obstáculo, e continuamos apresentando, cada lugar uma apresentação e um aprendizado diferente.’ (Nadhine Rios).

No relato da atriz que interpretou a gralha azul, diversos elementos sobressaem, em especial quanto à construção da personagem.

Na figura 2 temos alguns registros de apresentações da peça, enfatizando o figurino de cada personagem e a composição destes com o cenário e os adereços cênicos.

Figura 2 – Composição de cenas da peça teatral, detalhes de figurino dos personagens.



Fonte: acervo do grupo, 2019.

A direção da peça

O papel do diretor nesta peça, como em todas as outras, é dar vida a tudo que está no texto. Para o diretor da peça, dirigir *Arara, gralha e pinhão, até quando existirão?* foi um processo de reflexão, inspiração, busca, entendimento e emoção. Em se tratando de uma peça de teatro científico, foi necessário muito estudo para que nenhuma fala ou ação em cena comunicasse algum conceito ou informação equivocada.

A direção dá uma “direção” e conduz aos caminhos a percorrer até a montagem do espetáculo findar, mas não para por aí, depois de pronto é o momento da comunicação ao público, divulgar os conhecimentos científicos dos quais trata a peça.

Foi um desafio muito grande, pois se trata de uma peça infantil, em que o diretor diz ter precisado pensar muito nas personagens, paletas de cores para o figurino, o figurino e cenário, e ainda uma forma de ser uma infantil e não infantilóide. O diretor ressaltou em diversas discussões que teve muita ajuda de seus atores, tanto em ideias, quanto em sugestões, o que foi de grande valia para o processo.

As apresentações realizadas

Entre setembro e novembro de 2019 foram realizadas treze apresentações da peça *Arara, gralha e pinhão, até quando existirão?* em festivais de teatro, pela participação em edital de circulação e a convites de instituições educativas.

A estreia da peça aconteceu no evento Ciência em Cena, realizado na cidade de Matinhos-PR, no dia 10 de setembro de 2019, para um público médio de 450 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos.

Em outubro a peça foi apresentada numa escola de teatro em Ponta Grossa, com aproximadamente 100 espectadores. Também, no 47º Festival Nacional de Teatro (FENATA), na mostra regional Campos Gerais, no qual a peça foi selecionada dentre várias outras submetidas ao festival; a média de público nesta apresentação foi de 650 pessoas, majoritariamente crianças e adolescentes.

No Festival de Teatro de Ibiporã-PR a peça foi apresentada para um público médio de 150 pessoas (público misto) e recebeu premiação na categoria Cenário e na categoria Iluminação, além do prêmio especial de participação.

No mês de outubro foram realizadas 8 apresentações da peça na cidade de Ponta Grossa-PR, viabilizadas por meio do Edital³ de Circulação de Espetáculos de Teatro da Fundação de Cultura do município de Ponta Grossa. Estas apresentações foram realizadas em diferentes espaços, como escolas, centro de convivência de idosos, centro de assistência social e universidade.

³ EDITAL Nº011/2019 - CONCURSO PARA CIRCULAÇÃO DE ESPETÁCULOS DE TEATRO 2019, disponível em <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/cultura>

Em novembro, na cidade de Blumenau foi encerrada a turnê de apresentações de *Arara, gralha e pinhão, até quando existirão?*, com a apresentação a convite do projeto de extensão ‘Direitos humanos e diversidade: arte, ciência e tecnologia em movimento para uma educação alterizante’ da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Blumenau. No dia 08 de novembro, em torno de 100 pessoas (majoritariamente adultos universitários) assistiram à peça que foi seguida de uma ampla discussão dos temas apresentados.

Embora a peça tenha sido criada para o público infantil, pudemos perceber nos mais diversos momentos que o público adulto se encantou com a estética da peça ao passo que o público infantil foi atingido com a mensagem principal, conforme destacamos mais detalhadamente no próximo tópico.

Percepções dos espectadores

Após as apresentações da peça teatral nos diferentes lugares e contextos sempre se fazia uma discussão com os espectadores e alguns questionamentos sobre aspectos de ciência norteavam esses momentos: De que maneira pode-se perceber a presença da ciência na peça? Que elementos da peça comunicam a ciência? Quais conteúdos ou conceitos de ciência são percebidos na peça? Como nos relacionamos com os temas (sociais e científicos) apresentados na peça?

Há uma cena na peça em que as aves prendem o caçador numa gaiola, invertendo os papéis do humano e da natureza. Após essa prisão do caçador, segue-se uma série de diálogos entre as aves e delas com o humano, ora enfatizando essa situação do ‘ser engaiolado’, ora ignorando-a, naturalizando essa posição para o ser humano. Essa cena em especial, que naturaliza a prisão de algo na gaiola, foi bastante debatida pelo público pois despertou aquele olhar de cotidianidade com que lidamos com qualquer objeto em casa. A ideia do pássaro engaiolado como apenas um objeto da casa, pelo qual se passa diariamente, sem um olhar atento e reflexivo evidenciou uma vivência contemporânea de correria e pressa, em que as injustiças e opressões não são mais percebidas por nós.

Nas diversas conversas com o público sobre a presença da ciência na peça as pessoas apontavam que isso se evidenciava em vários momentos e de uma forma bastante leve e descontraída, em nuances das situações encenadas, com assuntos relacionados, especialmente, a biologia e a ecologia e ao meio ambiente.

Dentre os elementos que o público apontou como potenciais comunicadores de ciência temos o texto em si, por meio dos diálogos entre personagens que evidenciaram a antropização e informações

sobre o ecossistema e o ciclo de vida das árvores; os instrumentos utilizados pelo homem para capturar o pássaro; as diferentes espécies de aves existentes; entre outros.

Dentre os assuntos percebidos pelos espectadores tivemos o ciclo de vida das árvores, tipo de alimentação de algumas aves, espécies de aves, antropização, desenvolvimento de instrumentos de caça pelo homem, biopirataria, etc.

De um modo geral, os espectadores (tanto adultos, como crianças) caracterizaram como excelente o texto, ressaltando o sucesso que a abordagem do tema teve com as crianças. A peça foi produzida para crianças, na faixa dos 7 aos 11 anos, mas por diversas vezes o público adulto acompanhou e a devolutiva que mais tivemos foi a de que o tema precisa ser debatido também entre os adultos e a peça leva a pensar sobre uma diversidade de temas. A peça foi caracterizada como infantil, mas sem nenhuma abordagem infantilóide.

Num dos festivais de teatro em que a peça foi apresentada os jurados ressaltaram os temas científicos apresentados na peça e a sua relação com temas sociais. São exemplos de temas sociais abordados na peça: violência doméstica, caracterizada pela prisão da fêmea do joão-de-barro em casa e que, no enredo, as duas aves estão indo libertar; o vegetarianismo abordado em contraponto à dieta alimentar do caçador que é essencialmente carnívora; a ganância do ser humano que pensa em satisfazer seus desejos, independente das consequências que pode acarretar à natureza.

CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho apresentamos aspectos gerais da construção e apresentação da peça de teatro científico intitulada *Arara, gralha e pinhão, até quando existirão?*. A partir das discussões realizadas e dos apontamentos que viemos ouvindo de jurados de festivais, pelos convites para apresentações e pelas premiações que a peça já recebeu, entendemos que ela se tornou um toque de carinho ao espectador e vem se construindo após cada apresentação, vem se moldando e amadurecendo nas temáticas sociais envolvidas e nos ajudando a compreender melhor os temas científicos abordados, uma vez que cada discussão nos faz levantar novas perguntas e novos estudos.

Para além de levar a ciência a um público maior e por meio de uma manifestação artística abrangente, a peça tem feito os atores, atrizes e direção manter-se em contato constante com a temática, levando-os à atualização de conhecimentos e ao exercício da criatividade para as respostas aos questionamentos.

Neste texto evidenciamos elementos relacionados ao trabalho de produção de uma peça teatral, as adaptações do texto para as cenas, a construção dos personagens e de toda a dramaturgia, o papel do diretor, as discussões com os espectadores sobre temáticas sociais e da ciência que a peça *Arara, gralha e pinhão, até quando existirão?* propiciou até o momento.

Referências

- ABREU, A. R. P. Estratégias de desenvolvimento científico e tecnológico e a difusão da ciência no Brasil. *In: CRESTANA, S. (Org.). Educação para a ciência: curso para treinamento em centros e museus de ciência.* São Paulo: Livraria da Física, 2001. p. 23-28.
- BARBACCI, S. From the Golem to artificial intelligence: science in the theatre for an existential reflection. *Journal of Science Communication*, Trieste, v. 1, n. 3, p. 87-96, 2002.
- _____. Science and theatre: a multifaceted relationship between pedagogical purpose and artistic expression. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON PUBLICCOMMUNICATION OF SCIENCE AND TECHNOLOGY*, 8., 2004, Barcelona. **Proceedings...** Disponível em: <http://www.pantaneto.co.uk/issue19/barbacci.htm>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- BIÃO, A. J. C. **Etnocenologia e a cena baiana**: textos reunidos. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009. Disponível em: http://www.teatro.ufba.br/gipe/arquivos_pdf/ETNOCENOLOGIA1.pdf. Acesso em: 09 out. 2019.
- GUNDERSON, L. **Science plays come of age**. The Scientist, Midland, 28 Jul. 2006. Disponível em: <http://www.the-scientist.com/news/display/24160/>. Acesso em: 12 out. 2019.
- LOPES, T. Luz, arte, ciência... ação! **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 401-18, 2005. Suplemento
- MASSARANI, L. **A divulgação científica no Rio de Janeiro**: algumas reflexões sobre a década de 20. 177f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – IBICT e Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
- MASSARANI, L. A divulgação científica, o marketing científico e o papel do divulgador. *In: SOUZA, C. M. (Org.). Comunicação ciência e sociedade: diálogos de fronteira.* Taubaté: Cabral Editora: Livraria Universitária, 2004. p. 81-94.
- MASSARANI, L.; ALMEIDA, C. Arte e ciência no palco. **História, Ciência e Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 233-246, out. 2006. Suplemento
- MATEUS, A. L. *et al.* Frankenstein: ensinando ciência através da arte. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DO ENSINO DE FÍSICA*, 16., 2005, Rio de Janeiro. Resumos... Disponível em: http://www.cienciamao.usp.br/dados/snef/_frankensteine_nsinandocie.trabalho.pdf. Acesso em: 12 out. 2019.

MATOS, C. (Org.). **Ciência e arte**: imaginário e descoberta. São Paulo: Terceira Margem, 2003.

MONTENEGRO, B. FREITAS, A. L. P., MAGALHÃES, P. J. C., SANTOS, A. A., VALE, M. R. O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da seara da ciência. **Ciência & Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 31-32, 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400018. Acesso em: 04 nov. 2019.

MOREIRA, L. M.; MARANDINO, M.. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 2, p. 511-523, 2015.

MOREIRA, L. M. **O teatro em museus e centros de ciências: uma leitura na perspectiva da alfabetização científica**. 2013. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PLAZA, J. Arte e Ciência: uma consciência. **ARS**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 37-47, 2003.

SARAIVA, C. C. **Teatro científico e ensino da química**. 2007. 170 f. Dissertação (Mestrado em Química para o Ensino) – Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Porto, 2007.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

Recebido em: 08/03/2020

Aceito em: 01/11/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Leila Inês Follmann Freire

Email: leilaifreire@gmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).